



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de agosto de 2018

DC e A Notícia Política

“Os primeiros passos dos candidatos de SC”

Os primeiros passos dos candidatos de SC / Eleições 2018 / Governo do Estado de Santa Catarina / Ângelo Castro / Carlos Moisés da Silva / Décio Lima / Gelson Merísio / Ingrid Assis / Jessé Pereira / Leonel Camasão / UFSC / Mauro Mariani / Rogério Portanova

QUINTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2018

DC
A NOTÍCIA 13

POLÍTICA

OS PRIMEIROS PASSOS DOS CANDIDATOS DE SC



COMEÇA HOJE O período de campanha e propaganda eleitoral nas ruas para os candidatos que concorrerão nas Eleições 2018. Neste ano, o período é mais curto, de 45 dias, metade do que era a duração até o pleito de 2014. Santa Catarina tem nove candidatos ao governo do Estado oficializados e que pediram registro de candidatura no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC). Às 20h de ontem, o sistema de divulgação de candidaturas e prestações de contas da Justiça Eleitoral já mostrava os registros de todos os postulantes: Ângelo Castro (PCO), Carlos Moisés da Silva (PSL), Décio Lima (PT), Gelson Merísio (PSD), Ingrid Assis (PSTU), Jessé Pereira (Patriota), Leonel Camasão (PSOL), Mauro Mariani (MDB) e Rogério Portanova (Rede). Também estão registrados os vices de cada candidato e de 14 concorrentes ao Senado (e seus suplentes), 241 à Câmara dos Deputados e 460 à Assembleia Legislativa. Além do último dia para registro, acabou ontem o período para que os partidos políticos abrissem conta bancária específica para a movimentação de recursos públicos e privados para a campanha.

ÂNGELO CASTRO (PCO)
Por enquanto, não há coordenação de campanha ou agenda definidas. Conforme o candidato, reuniões com a executiva nacional do partido, no próximo fim de semana em São Paulo, vão decidir esses encaminhamentos.

CARLOS MOISÉS DA SILVA (PSL)
A coordenação de campanha informou que, por questões técnicas, a busca de votos nas ruas deve começar apenas na segunda ou terça-feira que vem. Isso porque o material gráfico ainda não está pronto. Hoje, o candidato grava programas para o horário eleitoral gratuito, em Florianópolis, e dá entrevistas para rádios. Amanhã, participa do primeiro debate da campanha em TV aberta, a partir das 11h45min.

DÉCIO LIMA (PT)
Décio afirma que o foco será no corpo a corpo, conciliando a agenda como deputado federal em Brasília. Hoje, os compromissos do candidato começam às 8h com uma reunião sobre o plano de governo, na sede do PT, em Florianópolis. Às 11h e às 16h, ele concede entrevistas para a imprensa, além de apresentar o plano de governo na Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado de

Santa Catarina (Fecesc), às 14h, também na Capital. A partir das 18h, as atividades se concentram na preparação para o primeiro debate da campanha na TV aberta, a partir das 11h45min de amanhã.

GELSON MERÍSIO (PSD)
A campanha começa com uma série de caminhadas e visitas a lideranças locais e a eleitores que inicia em Criciúma e passa por algumas cidades no caminho até chegar em Lages, onde ocorre o primeiro grande ato aberto, à noite no Centro Serra. Deve haver uma programação semanal para cada região de Santa Catarina. Amanhã, Merísio participa do primeiro debate da campanha na TV aberta, a partir das 11h45min. De acordo com os coordenadores da campanha, Rodrigo Moratelli, a propaganda nas ruas, pela própria orientação da legislação eleitoral, leva a internet a ser o principal eixo de divulgação das ideias e dos candidatos, além da exposição na imprensa e do horário de propaganda eleitoral.

INGRID ASSIS (PSTU)
Conforme a assessoria, a candidata estará na manhã de hoje fazendo panfletagem na assembleia da Comcap e, à tarde, na praça central de Palhoça (Sete de Setembro).

JESSÉ PEREIRA (PATRIOTA)
Hoje, o único compromisso previsto é uma entrevista em uma rádio do Oeste catarinense. Amanhã, participa do primeiro debate em TV aberta, a partir das 11h45min. Todos os pontos estratégicos serão discutidos nos próximos dias, quando terminar a montagem da equipe de coordenação. Por enquanto, esse trabalho é feito pelo presidente do partido no Estado, Alison Barroso. Segundo ele, a campanha deve focar nas mídias sociais e no aproveitamento da exposição na mídia, com debates e entrevistas. Além disso, a candidatura espera a força da igreja evangélica e de apresentar um nome que nunca disputou eleições. Um roteiro pelo Estado deve ser iniciado na semana que vem, começando pela região litorânea, base de Jessé.

LEONEL CAMASÃO (PSOL)
A agenda começa às 6h50min de hoje, com panfletagem no terminal de ônibus central de Florianópolis junto com militantes e com outros candidatos do PSOL e do PCB. Ao longo do dia, outras panfletagens estão previstas próximo à entrada da Unisul e na região da UFSC, ambos na Capital. No fim da tarde, o candidato se dedicará à preparação para o primeiro debate da campanha na TV aberta, a partir das 11h45min de amanhã. Camasão diz que o foco será esse contato com o eleitor em lugares de grande circulação, além de uma estratégia muito vinculada às redes sociais. Amanhã será lançado o pri-

meiro programa para internet apresentando o candidato. A campanha aposta também na militância e nas candidaturas espalhadas pelas outras regiões catarinenses. Haverá um roteiro por SC, começando por Joinville no fim de semana.

MAURO MARIANI (MDB)
A primeira atividade de campanha é um café da manhã em Joinville com o prefeito Udo Döhler (MDB), acompanhado pelos outros integrantes da chapa majoritária. Depois, ele faz mais algumas visitas pela região e volta para Florianópolis, onde se reúne com entidades e tem uma agenda mais interna de alinhamentos e organização do partido e da coligação. Amanhã, participa do primeiro debate da campanha na TV aberta, a partir das 11h45min, e à tarde vai para Blumenau. Lá, fará o primeiro ato público, reunindo prefeitos do Vale do Itajaí, na Fundação Hemmer. O evento de lançamento da coligação ocorre no domingo de manhã, em Joinville. A partir de terça, Mariani começa um roteiro pelo Estado, iniciando pelo Oeste, com visitas, caminhadas e outros atos públicos.

ROGÉRIO PORTANOVA (REDE)
O primeiro ato será participar, às 19h de hoje, do lançamento de uma candidatura à Alesc no CTG Fogo de Chão em Blumenau. Pela manhã, faz gravações para a internet. Segundo a assessoria em razão do pouco tempo de propaganda gratuita na TV, a focada nas redes sociais.

O bullying homofóbico nosso de cada dia / Charles Berndt / Doutorando em Literatura / UFSC



CULTURA

O BULLYING HOMOFÓBICO NOSSO DE CADA DIA

POR CHARLES BERNDT

Há alguns anos temos discutido bastante – em jornais, revistas, livros, em programas televisivos, em filmes etc. – sobre algo que se consolidou chamar de bullying. A palavra vem do inglês, obviamente, e tem sua origem a partir da palavra bully, que significa brutal, tirano. Assim, podemos compreender o bullying como uma prática constante e repetida de tirania, brutalidade, violência e agressões contra um indivíduo. Em português, podemos pensar o bullying a partir de outras palavras: bater, excluir, provocar, implicar, ignorar, roubar, amedrontar, ameaçar, ridicularizar, humilhar, intimidar etc. A grande questão é que o bullying é, de fato, algo que se repete, não acontece apenas uma vez, mas é uma prática constante que persegue e vitima inúmeras pessoas. Geralmente, pensamos e discutimos sobre o bullying que acontece nas escolas, mas ele pode acontecer também no ambiente familiar, na universidade, no trabalho, entre outros lugares. Trata-se de violência e, em inúmeros casos, tem relação com os preconceitos que existem em nossa sociedade: machismo, misoginia, racismo, homofobia, gordofobia, xenofobia etc.

Na semana passada, assisti a um filme e foi desde então que voltei a pensar e a refletir sobre o bullying, sobretudo sobre o bullying homofóbico. Este filme, que se chama Marvin e foi dirigido por Anne Fontaine e lançado em 2017 na França, tem rodado no Brasil em cinemas específicos, sobretudo em mostras de cinema francês. Assim, Marvin é um jovem estudante de teatro, nascido no interior da França, numa família humilde, que desde muito pequeno convive com todo tipo de insultos, agressões, violências físicas e verbais, no ambiente escolar e familiar, principalmente. O bullying sofrido por Marvin tem relação com a sua identidade, com o seu modo diferente de ser e de se portar. Em suma, como grande maioria das pessoas LGBT no mundo, Marvin sofre violência antes mesmo de se dar conta sobre sua sexualidade, antes de saber o que é ser homossexual. Ele é tachado de mulherzinha, de veado, de invertido por ser diferente dos outros garotos.

O interessante do filme dirigido por Anne Fontaine é que ele nos mostra o quanto Marvin, já adulto, ainda sofre com as lembranças das violências e agressões que sofria na infância. É como se ele não conseguisse superar aquela dor. O teatro e a escrita surgem, assim, em sua vida, como uma porta de escape, uma maneira terapêutica de lidar com seu trauma. Então, com ajuda de alguns amigos, entre eles a atriz Isabelle Huppert, que no filme interpreta a si mesma, Marvin vai escrever e produzir uma peça que ficará muito famosa em Paris, chamada Quem matou Marvin Bijou, em que revisita o seu passado, a relação difícil com a família que sempre o excluiu e a sua vivência escolar nada agradável. Marvin decide, ainda, adotar um pseudônimo: Martin Clement. O sobrenome Clement vem da diretora da escola, sua amiga e única pessoa que durante anos o apoiou e incentivou a estudar.

A negação do seu nome de batismo, do nome que a sua família escolheu para si, mostra que Marvin, de alguma forma, não só não superou o bullying que sofreu, mas a sua própria não identificação com seus familiares, ele é e continua sendo, na família e na sua cidade natal, um peixe fora d'água, alguém que foi e continua sendo excluído. Em um ato de vingança e rebeldia, ele próprio, então, decide negar sua origem. No fim do filme, temos a impressão de que Marvin consegue ter uma visão melhor de tudo que passou e talvez seu espírito comece a se libertar daquela dor, daquela raiva, daquelas lembranças que o perseguiram durante anos.

Recomendo vivamente que assistam a este filme, que me fez voltar ao meu próprio passado, ao bullying que também sofri na infância, sobretudo na escola, por ser, como Marvin, diferente. É algo que a grande maioria das pessoas gays, lésbicas, bissexuais, transexuais sofre em suas vidas. Evidentemente, cada caso é um caso e cada pessoa lida com isso de uma forma diferente. De qualquer modo, não dá para deixarmos de repudiar e combater essa forma tão cruel de violência, de exclusão, de discriminação. Somente com políticas públicas que esclareçam e combatam a homofobia e o preconceito de gênero, é que aos poucos conseguiremos vencer esta batalha, estas histórias tristes que muitas vezes tiram a vida de inúmeros indivíduos. O bullying em muitos casos provoca o suicídio e precisamos conversar a respeito disso, precisamos falar sobre isso nas escolas, em nossas casas, em nosso ambiente de trabalho. Ninguém merece sofrer violência e agressões por conta da sua sexualidade, da sua cor de pele, da sua aparência, da sua origem social etc.

Lembro-me, por fim, do filme Prayers for Bobby, baseado em um livro homônimo, que fala sobre isso, sobre o bullying homofóbico e o preconceito contra homossexuais, muitas vezes vindo da própria família, causando o desespero e a morte de muitas pessoas. Mas, a verdade é que ninguém está só. Todos nós, que de alguma forma passamos por isso, estamos conectados e felizmente a vida nos mostra que vale a pena lutar, persistir e construir um mundo mais justo, mais igualitário, mais fraterno. Neste mundo tão confuso, tão perturbado, há sempre lugar para o amor, que certamente é mais forte do que o ódio. Despeço-me, por hoje, sugerindo alguns vídeos, documentários e cenas de filmes, disponíveis no YouTube – E se fosse comigo?, Não gosto de Meninos, Leve-me para sair, Prayers for Bobby –, que podem contribuir nesta reflexão e nos auxiliar em nossas lutas diárias, a enfrentar e desconstruir essas violências e agressões que continuam presentes na vida de muitas pessoas, esse bullying nosso de cada dia.

CHARLES BERNDT É DOUTORANDO EM LITERATURA PELA UFSC
ARTIGO PUBLICADO ORIGINALMENTE NA COLUNA LORCA DO JORNAL ELETRÔNICO VÍCIO VELHO

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Candidatos ao governo de SC nas eleições de 2018: veja quem são](#)

[Moro, Galloro e outras "autoridades"](#)

[Senac promove palestra sobre Gestão e Inovação no segmento gastronômico](#)

[Confira a agenda dos candidatos ao Governo de SC no primeiro dia de campanha eleitoral](#)

[Nissan busca soluciones futuras de las baterías de los autos eléctricos](#)

[Nissan Brazil and Federal University of Santa Catarina to cooperate on second-life EV battery research](#)

[Nissan Brazil](#)

[Homem é preso após agredir namorada haitiana em Florianópolis](#)

[Gestão e Inovação no segmento Gastronômico é tema de palestra](#)

[Demétrio Panarotto lança "Tratamento da Imagem", conto ficcional mas com diálogo crítico](#)

[Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoesc recebe sua primeira turma de doutorado](#)